

Enfermagem Psiquiátrica com ênfase em pacientes infectados pelo vírus HIV

Paula Jordana Pereira dos Santos¹
Juliana de Santis Rossi¹
Guilherme da Silva Gaviraghi¹
Yan Rodrigues¹
Amanda Rost¹
Débora Biffi²

Introdução: Para que o enfermeiro tenha sucesso no cuidar dos pacientes com HIV/AIDS, suas ações educativas devem ser organizadas e preparadas para que possa ser desempenhada em todas as classes de indivíduos de forma holística e satisfatória. A partir dessa citação de Francisca Ludgero da Silva et al inicia-se o trabalho, para apresentar a necessidade da enfermagem na abordagem psiquiátrica. Objetivo: Demonstrar a importância da atuação dos enfermeiros na abordagem do paciente com diagnóstico de HIV. Fundamentação Teórica: No início de 1980 surgiram os primeiros casos do vírus de HIV, a partir desse momento até 2011 foram registrados 241.469 portadores de HIV no Brasil. Diversos avanços foram realizados e visto a necessidade de profissionais orientadores e educadores. A enfermagem psiquiátrica brasileira tem-se baseado em PEPLAU (1962) que considera que a ênfase do papel do enfermeiro especialista em saúde mental não está em exercer atividades administrativas, em ser um agente socializador ou em fazer educação à saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a temática, tendo como busca bases de dados científicas: BIREME e BDEF nos últimos 10 anos. Resultados: A epidemia do HIV começou no final dos anos 70 e início dos anos 80, devido à poucos recursos e também somada à falta de conhecimento sobre o vírus, que se espalhava rapidamente em grupos de homossexuais ou usuários de drogas endovenosas. Nesse momento, a doença acaba se tornando um fator de exclusão do paciente na sociedade, já que o assunto relacionado à orientação sexual antigamente era um tabu. A

¹ Graduando do curso de bacharel em Enfermagem – UNICNEC.

² Professora Orientadora da Pesquisa - UNICNEC

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

enfermagem psiquiátrica nasce quando o paciente necessita de atendimento assistencial sem mesmo procurar, a primeira informação e apoio surge da equipe de enfermagem, que proporciona informação sobre o assunto, para que o paciente possa se expressar. Após maiores entendimentos sobre o HIV, a enfermagem fica responsável também pela contribuição inicial ao psicológico do seu paciente. Primeiro deve-se verbalizar: a demonstração de apoio e empatia faz com que o cliente sinta confiança, discutir sobre informar o diagnóstico de HIV a família, mas também respeitar a opção de não querer expor, já pode possuir medo da rejeição. A descoberta da doença faz com que o paciente se culpe pela falta de cuidado, então se faz importante criar um ambiente privativo que seja confortável para encorajar tanto o paciente quanto os familiares. É importante ressaltar que o paciente necessitará de apoio psicológico, já que a depressão e ansiedade são doenças que podem ser desenvolvidas. A partir desse momento percebe-se a importância e necessidade da enfermagem em educar e contribuir para saúde mental de seus pacientes. Considerações finais: Torna-se necessário para o atendimento adequando ao portador de HIV um enfermeiro especialista em saúde mental, este possui o papel de fazer com que o cliente se sinta confortável em compartilhar suas dúvidas e sentimentos. Após ouvir, é necessário educar, encorajá-lo a passar pelo que ele identifica como problemática referente ao seu estado de saúde. Desta forma, o enfermeiro busca vislumbrar todas as possibilidades de atenção a este paciente proporcionando maior qualidade de vida ao mesmo.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental e HIV.